



O RURAL E O URBANO DE SÃO FELIPE-BA: A FEIRA E O PLANO DIRETOR

Vinnie M. L. Ramos/Universidade Católica do Salvador/ vinnie_lima@yahoo.com.br;
Michele Paiva Pereira/ Universidade Católica do Salvador/ mpaivass@yahoo.com.br;
Cristina Maria Macêdo de Alencar/Universidade Católica do Salvador/
cristina.alencar@ucsal.br.

RESUMO

O artigo apresenta uma breve análise do Plano Diretor Participativo do Município de São Felipe, instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana em uma perspectiva crítica a partir do que expressam feirantes da feira livre como agentes do desenvolvimento do município que, na condição de populações rurais, ao mesmo tempo transformam e resistem à urbanização. Atribui-se importância ao Plano Diretor por ser este o instrumento básico da política de desenvolvimento que visa assegurar a função social da propriedade e o bem estar de seus habitantes. O percurso metodológico utilizado foi pesquisa de campo, bibliográfica e documental, tratamento de dados por análise de conteúdo. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a feira livre não contemplada em sua identidade rural, como lugar de trabalho e vida, no Plano Diretor.

PALAVRAS-CHAVE: Feiras Livres; Plano Diretor; Município.

EIXO: 5 – Relação Campo-Cidade

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor, que abrange as áreas rural e urbana, estabelece limites às atividades desempenhadas pelo particular e pelo Poder Público, buscando a eficácia da gestão pública municipal nas esferas ambiental, social, de infraestrutura, econômica e cultural. Neste sentido, “O Plano Diretor pode ser definido como um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano” (BRASIL, 2002, p. 40), com o desígnio de assegurar uma relação equilibrada entre homem e meio ambiente para o crescimento sustentável dos municípios. Contudo, o Plano Diretor que é o instrumento orientador de desenvolvimento do município, deveria contemplar a identidade local, tanto as áreas rurais quanto urbanas, constituindo sua dinâmica social e seu espaço de trabalho e vida.



No espaço urbano, ocorrem as feiras livres que são espaços públicos repletos de simbologia, formas de comércio cuja dinâmica revelam territórios que foram modificados (BOECHAT, SANTOS; 2011), (SATO, 2006) e no caso de São Felipe fortalecem relações não capitalistas como compreendidas a partir de Herédia (1979) e Woortmann (1995), características do modo de vida rural configurado por suas populações na relação com a natureza com espaço social de trabalho e vida (HERÉDIA (1979), WANDERLEY (2001). Com essa compreensão, afirma-se que a dinâmica da feira livre de São Felipe apresenta expressões de resistência a transformações como enfrentamento ao processo de urbanização do desenvolvimento do município, o que é aqui demonstrado a partir da caracterização da área de estudo seguida de análise de particularidades locais. Questiona-se: o Plano Diretor de São Felipe contempla a feira livre como local de desenvolvimento para o município conforme a dinâmica social de sua população?

O Plano Diretor foi discutido com base em bibliografia específica e análise documental, que posteriormente será discutido em oficinas de desconstrução do discurso jurídico, e os dados de campo sobre a feira foram analisados através de análise de conteúdo apoiado em bibliografia sobre o mundo rural e a urbanização com a finalidade de reflexionar a importância da Feira de São Felipe para a dinâmica do desenvolvimento do município.

O PLANO DIRETOR DE SÃO FELIPE E A FEIRA LIVRE

O município São Felipe, no Estado da Bahia integra o TI Recôncavo, na atual regionalização do governo da Bahia como unidade de planejamento. Com aproximadamente 206 km² (IBGE), o município está distante cerca de 178 km da capital do estado, Salvador. Possui perfil predominantemente rural, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015) e conta com 2.264 agricultores familiares. Dados do Censo Agropecuário 2006 do IBGE registram 2653 estabelecimentos de agricultores familiares classificados conforme a Lei nº 11.326 que ocupam área de 10454 ha, e 203



estabelecimentos de agricultura não familiar que ocupam área de 6485 ha. Embora o rural não se restrinja à produção agrícola como já asseguram pesquisadores como Wanderley (1997), Alencar (2008), Carneiro (1997), Veiga (1997), Favareto (2007) entre tantos outros, o agricultor, particularmente o agricultor familiar, ainda carrega fortemente o símbolo do mundo rural.

O Plano Diretor Participativo do Município de São Felipe na Bahia foi instituído em 21 de Setembro de 2007 pela Lei Complementar nº 05/2007 e é definido no seu capítulo I, Art. 1º de suas disposições preliminares “como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana” (SÃO FELIPE, 2007, s/p). No caso do município de São Felipe, carece de se compreender a coexistência entre modos de vida rural e urbano problematizando o Plano Diretor frente à população local em sua produção material e identidade social rural.

A feira livre de São Felipe localiza-se no centro da cidade, entorno do Mercado Municipal, situada nas ruas Coronel Ceciliano Gusmão e Nova Brasília. As atividades da feira livre acontecem duas vezes por semana, nos dias de sexta-feira e sábado. No entanto, o dia de maior movimento na feira é o sábado, também dia de maior movimento na cidade quando moradores do TI além de “fazerem a feira”, aproveitam para rever parentes e fazerem uso de serviços que são oferecidos somente no espaço da cidade, a exemplo de serviços médicos, financeiros, cartoriais, entre outros.

A feira livre de pequenos municípios, espaço público urbano, põe como vitrine as condições de desenvolvimento do rural a que o Plano Diretor não contempla, visto que ao se preocupar em oferecer o “desenvolvimento e expansão urbana”, não abraça o movimento no campo trazidos pelos feirantes para a cidade. Há uma transversalidade no desenvolvimento municipal que se põe como conflito que desafia o ordenamento jurídico que pretende assegurar a função social da propriedade e o bem estar dos habitantes do município, mesmo abstraindo-se a dominação dos diferentes capitais especulativos ou produtivos na tessitura do desenvolvimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a feira livre não é contemplada em sua identidade rural, como lugar de trabalho e vida, no Plano Diretor.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, P.T. V, SANTOS, J.L. **Feira Livre: Dinâmicas Espaciais e relações identitárias**. Disponível em <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf> Acesso em 02/09/2015.

BRASIL. **Estatuto da cidade (2002). Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana.** – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção. In: Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural.** Natal, RN, 1997. P (147-185)

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão.** São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Série Estudos sobre o Nordeste; v. 7)

In: ALENCAR, C. M. M. de e SCHWEIZER, P. J.(org) **Transformações Territoriais: de Rural a Metropolitano.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SÃO FELIPE. **Plano Diretor Participativo.** Disponível em <http://www.saofelipenet.com.br/planodiretor>>. Acesso em: Outubro 2015.

SATO, Leny. **Feira livre: organização, trabalho e sociabilidade.** Tese de Livre-Docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2006

VEIGA, J.E. da. **Perspectivas nacionais de desenvolvimento rural. In: Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade no Cerrado Brasileiro.** Uberlândia, Shiki et al orgs. 1997.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e ruralidade: relações entre a cidade pequena e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios de Pernambuco.** Recife, 2001. Disponível em < <http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obed00f.html>> Acesso em 01/08/2015.

V Simpósio
cidades
médias e pequenas
da Bahia

